Anno de 1844. Sabbado 14 de Setembro Anno XX. N. 206.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

Tudo agora depende de nós mesmos: da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assemblêa Geral do Brasil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas; no 1, 11 e 25 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

9 Seg. s. Sergio. Aud. do J. de D. da 2. v.
10 Terça s. Sostenes Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
11 Quarta s. Proto. Aud. do J. de D. da 3. v.
12 Quinta s. Auto. Aud. do J. de D. da 2. v.
13 Sexta s. Filippe. Aud. do J. de D. da 2. v.
14 Sab. s. Salustia. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
15 Dom. O SS. Nome de Maria

CAMBIOS NO DIA 13 DE SETEMBRO.

Cambios sobre Londres 24 e 1|2 nom.
» » Paris 380 reis por franco
» » Lisboa 120 por 100 de premio

Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 1 por o|o

		compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.		17,200	17,400
» » » N.		17,000	17,200
» » de 4,000		9,500	9,600
Prata--Patacões		1,950	2,000
» Pesos columnares		2,000	2,020
» Ditos mexicanos		1,980	2,000

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua cheia a 26 as 10 horas e 51 min. da m.
Minguante a 4 as 7 horas e 22 min. da tarde
Lua nova a 12 as 10 h. e 58 min. da manh.
Crescente a 19 as 5 h. e 32 m. da manh.

Preamar de hoje.

Primeira as 6 horas e 6 min. da manhã. Segunda as 6 horas e 30 minutos da t[illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pariz 3 de Agosto.

O parlamento inglez ainda trabalha, e parece que se não fechará antes do fim do mez para poder, antes do encerramento da sessão, publicar a sentença sobre a appellação d'O'Connell.

Lord Aberdeen appresentou na Camara dos Pares as novas instrucções para os cruzeiros encarregados da repressão do trafico da escravatura. Estas instrucções forão mandadas redigir por causa dos abusos a que as autoridades tinhão dado lugar sobre a maneira de exercitar o direito de visita. Não se sabe ainda em que ellas são mais justas ou mais injustas que as primeiras; por m o *J. dos Debates*, que tem muita fé nas boas intenções do Governo d'Inglaterra, da-se por plenamente satisfeito das modificações por que estas ultimas passárão, postoque não saiba quaes ellas são. Razões de *muito peso* o fazem pensar assim.

Não acontece a mesma cousa aos Hollandezes, que acabão de dar a outro respeito uma prova da desconfiança que tem das intenções de Inglaterra, na qual ha tanto de extraordinario, como na confiança do *J. dos Debates*. No bill sobre os assucares que ultimamente passou no parlamento decidio-se que o assucar de Java (colonia hollandeza) podesse ser admittido em Inglaterra com o favor da diminuição de direitos concedida ao assucar das Indias Orientaes, com tanto que a sua origem fosse provada por attestação de um agente inglez estabelecido no paiz para esse fim. Ora os Hollandezes declarárão que antes não querião o beneficio da diminuição de direitos que se lhes concedia, do que soffrer o estabelecimento de agentes inglezes no seu paiz. Lembra-me o que dizião os povos a El-Rei D. João II nas Côrtes d'Evora de 1482: « Senhor! Um grande dapno recebem os po-
« voos de vossos regnos por se comsemtir em
« elle estamtes estremgeiros, como Imgrezes,
« Froremttis e Gemnoezes; e a causa disto he
« que os estamtes Imgrezes em cada huum an-
« no se trabalham no tempo das novidades de
« vinho, azeyte, e asi de todas outras saberem o
« que em vossa terra ha, e tanto que esta save-
« doriia tem, logo mandom avisos a sua terra a
« suas companhias do modo que hajem de teer
« para vem venderem e melhor comprarem, em
« guiza que elles andom sempre avisados e vos-
« sos naturaes desavisados. Do que pede, se-
« nhor, o vosso povoo a V. A. por mercee que
« daqui em diante nom consemtaes mais os taes
« estamtes em vossos regnos, porque se per
« tempo stam, som praga viva com que se des-
« true a terra. »

Parece que torna a pegar cá por Europa a mania de dar tiros nos Reis. Assim aconteceo ao Rei da Grecia no dia 7 de Julho, e ao da Prussia a 26 do mesmo mez. Este ultimo escapou por milagre. O assassino disparou uma pistola de dous canos para dentro da carruagem, em que o Soberano já tinha entrado com a Rainha, de partida para as agoas d'Ischl: uma das balas atravessou o chapéo da Rainha; a outra entrou pelos vestidos d'El-Rei, e passou-lhe de soslaio ao longo dos musculos do peito onde deixou vestigios poucos perigosos, mas mui visiveis da sua passagem.

Já ahi deve saber-se que o Governo de Portugal obteve do Papa a reducção do numero dos dias santos. Peço humildemente perdão aos devotos, mas eisaqui um dos casos em que me parece que o Brasil devia seguir o exemplo de Portugal. A multiplicidade dos dias santos, diga-se o que se quizer, só póde servir sobre tudo no Brasil em que o trabalho sobra e os braços faltão, para os fazer pouco respeitados, o que he um grande mal. Se isto servisse para vigorar no povo o espirito de religião, ainda ainda; mas he o contrario. A piedade não vem de fóra para dentro, sahe de dentro para fóra: d'outro modo não he sincera. Os unicos dias que o Senhor manda guardar são *os seus Sabbados*. Que além destes se guardem outros, como os dos apostolos, ou os que marcão as grandes épocas do christianismo, nada mais digno de louvor a quem o fizer; mas fazer disto obrigação para todos he incorrer na censura pronunciada no Evangelho pelo proprio autor do christianismo: « *Ai de vós, doutores da lei, que aggravais ao povo o jugo della, devendo-lho fazer mais leve* !» Se a multiplicidade dos dias santos fosse necessaria para a salvação das almas, de certo o Papa havia de impôr essa obrigação ao rebanho de que he pastor especial; porém em Roma os dias dos Apostolos, e muitos outros que são de guarda no Brasil, não teem differença dos mais da semana, nem nelles ha obrigação de ouvir missa. Aqui em França não ha senão quatro dias santos de guarda em todo o anno, além dos domingos, e tambem de cá se vai para o céo, como das outras partes.

Chegárão noticias gravissimas do Taity; e o que he ainda mais grave, he o effeito que ellas produzirão em Londres. O muito famoso e muito reverendo Pritchard, assentando que o seu caracter de Consul Inglez o autorisava para fazer quanto quizesse, começou a espinotear de tal maneira nas ilhas da Sociedade, que o governo francez se vio na necessidade, primeiro de o prender, e depois de o expulsar do paiz. O homem tinha organisado contra os Francezes uma sublevação dos naturaes, e taes conselhos havia dado á Rainha Pomaré, que esta ultima se refugiou á bordo de uma fragata ingleza, depois de ter publicado uma proclamação em que promettia ao povo a protecção da Inglaterra, que em breve cobriria o horizonte de velas para vil-a resgatar da tyrannia franceza. Ha poucos dias, chegou Pritchard á Londres, trazendo comsigo rasoavel carregação de colera contra a França; e o governo d'Inglaterra, dando-lhe inteiramente ouvidos, sem se importar de indagar o como e porque, saltou por cima de todas as medidas da prudencia de uma maneira que póde dar muito de si, se o sentimento da dignidade nacional não estiver de todo extincto no coração dos Francezes. No dia 31 de Julho declarou R. Peel na Camara dos Communs, que a Inglaterra acabava de receber na pessoa do seu Consul um insulto gravissimo, acompanhado de uma gravissima indignidade: que este insulto exigia reparação proporcionada: que já tinha exigido a dita reparação, e que não tardaria a obtel-a. Chama-se a isto em bom portuguez *fazer o mal e a caramunha*. Quem tem direito a exigir uma reparação he a França, em consequencia dos attentados do Agente Inglez, que não podião ser mais graves; porém a Inglaterra entende que os seus Consules podem chamar á rebellião os subditos do paiz alheio, como já fez Turnbull em Havana, e como acaba de fazer Pritchard, e parece-lhe que ainda em cima lhe devem pedir perdão!

O delirio revolucionario dos Italianos amainou um pouco á força de sangrias que he o especifico desta molestia. O Papa fez executar no dia 16 em Bolonha mais um dos implicados na ultima sublevação; e no dia antecedente tinha o Rei de Napoles feito executar 6 dos cumplices da insurreição de Cosenza, perdoando a pena de morte a outros 15 que tambem havião sido condemnados a ella, e confirmando a sentença de 30 annos de ferros pronunciada contra dez dos réos menos culpados, e a de 25 applicada á outros 12. Quanto á parte curativa do tratamento, bem vai, porque esta he que he a verdadeira medicina politica; mas pelo que diz respeito á parte prophylatica, que he a mais essencial, e que consiste na introducção de reformas salutares que tirem todo o pretexto, ou pelo menos todo o motivo justo ás revoluções, disto entende o governo de S. M. Siciliana muito pouco, e o de S. Santidade cousa nenhuma. Seja o que for, o exemplo dado pelos dous governos e o máo successo da expedição dos irmãos Bandiera fez com que outra expedição que já tinha sahido da Cephalonia para Calabria em um navio com bandeira grega, mudasse de resolução e se dispersasse.

— 5 de Agosto.

Respondeo o Imperador de Marrocos ao *ultimatum* da França, mas de uma maneira inteiramente evasiva. A resposta he de 11 de Julho, e chegou a Tanger a 22. S. M. Africana desapprova o procedimento do Commandante que atacou os Francezes no dia 15 de Junho, demitte-o, e manda-o entregar ás autoridades francezas; mas em desconto pede a destituição do Marechal Bugeaud, que se apoderou de Ouchda. Quanto ás exigencias do governo francez sobre a intervenção d'Abd-el-Kader, nada responde. A natureza desta resposta seria motivo mais que sufficiente para o rompimento das hostilidades; porém o governo francez, sempre cortez e sempre modesto mandou no dia 25 segundo *ultimatum*, exigindo a realisação de todas as condições do primeiro, e muito especialmente a dispersão das tropas reunidas na fronteira, e a intervenação d'Abd-el-Kader, e concdeendo ao mesmo tempo um prazo de 8 dias para que o governo marroquino tome a sua decisão. Entretanto foi o Principe de Joinville a Tanger para recolher os Consules e mais subditos francezes que se quizessem retirar, e voltou no dia 24 para Cadiz, onde esperará que expire o prazo concedido ao Imperador para se decidir.

O *Times* publica um extracto das novas instrucções dadas aos cruzeiros. Não vejo nellas mudança essencial.

Amanhãa he o dia do encerramento das camaras francezas.

A imprensa de Pariz agita muito neste momento a questão da demarcação de limites com o Brasil, pretendendo, segundo o seu costume, que a Guyanna franceza, conforme o tratado de Utrecht, se estende até a rio das Amazonas. A demasiada extensão desta correspondencia não me permitte occupar-me agora deste objecto.

P. S. Em consequencia de officios recebidos pelo Principe de Joinville no dia 24, deo a esquadra franceza á vela para Tanger no dia 26.

Morreo o Conde de Castro Giovanni, terceiro filho do Rei de Napoles.

Chegou aqui de passagem para Lisboa Camillo de Pietro, Arcebispo de Beryto, Nuncio Apostolico junto do governo de Portugal.

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

Julgamento do dia 13.

(Dez. de semana: O Sr. Ramos.)

Mandárão dar vista ás partes na appellação civel, em que erão partes João Francisco Regis Coelho, como testamenteiro de J. Joaquim Bezerra, e o Juizo.

Mandárão dar vista ás partes na appellação civel, em que Manoel de Santa Anna contende com José da Silva.

Mandárão dar vista ás partes na appellação civel, em que Ignacio Joaquim Fernandes litiga com Francisco Pacheco de Medeiros e outros.

Julgárão procedente o recurso interposto na appellação, em que o Promotor Publico litiga com Antonio José.

Mandárão dar vista ao Desembargador Procurador da Corôa na causa, em que o Juizo, pela herança do finado *ab-intestato* Antonio Joaquim Pereira, litiga com Mendes & Oliveira.

Julgárão procedente o recurso e as rasões, em que se fundou o Juiz de Direito para submetter a causa á novo jury, na appellação em que são partes o Juizo e Manoel Mendes.

Mandárão dar vista ás partes na appellação, em que são litigantes José Gomes da Silva, como administrador de sua mulher, e Mariana Rita de Mendonça.

Mandárão descer ao Juizo da primeira instancia, para se proceder á avaliação e pagamento do imposto de 2 por cento, a appellação, em que são partes L. Miranda dos Prazeres e outros, e L. Maria do Carmo e outros.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Quando o *D. novo* pretende mais escandalosamente faltar á verdade, começa logo por prevenir que he o *D. de Pernambuco* o mentiroso. Desprezando o cynismo desse mór pasquim da praia, examinemos se ha verdade no que elle diz á cerca das eleições de 7 de Setembro.

Assevera que ellas se fizerão em paz em toda a parte, onde os do partido da ordem não comparecêrão, porque as Mesas forão unanimemente approvadas. Como queria o *D. novo* que os proletarios com alguns cabecilhas de sua pandilha, que forão os que se achárão muito cedo na Igreja, se oppozessem ás nomeações de pessoas de seu club feitas pelos memoraveis Juizes de Paz praieiros?

A *praia* he tão anarchista, que se admira da obediencia dos do seu partido! As Mesas forão tão escandalosamente compostas pela facção, que ella mesma admira que os seus partidarios não lhe fizessem opposição!

Houve portanto a paz dos tumulos na freguezia de S. Antonio, quando se arranjou muito cedo a Mesa.

Em S. José, os cidadãos do partido da ordem se oppozerão ás propostas, mas forão desattendidos e insultados, e até alguns perseguidos pela Policia.

No Recife, os cidadãos pacificos resignárão-se, como em toda a parte costuma obrar o partido da ordem, á Mesa que o Juiz de Paz quizesse fazer, para evitar pretextos á gentalha já *disposta* para *por si mesma* repellir o jugo, que, diz o *D. novo*, a *opprime*.

Na Boa-vista foi a eleição feita na *santa paz* dos insultos e do cacete. Ás pessoas gradas do partido da ordem, e todas as mais que pretendião ir á tarde depois do cortejo e parada entregar as suas listas, não quizerão expor-se a ser insultados, ou a repellir e presenciar uma desordem, depois que o Sr. 2.º Commandante de Policia Martins foi atacado pelos cacetistas que estavão ás ordens da Mesa, e insultado, depois que as listas que elle apresentou forão quasi todas regeitadas, depois que o mesmo praticou esse bando de desordeiros com os Srs. Veras do Consulado, Salgueiro, e mais outro individuo, os quaes ião entregar cedulas de seus concidadãos, depois que, ás barbas do Sr. Chefe de Policia, foi espancado na porta da matriz o crioulo Luciano, sem que essa autoridade désse o menor signal de desapprovação, quanto mais alguma medida de repressão.

Assim he que foi feito o recebimento dos votos apresentados pelos cidadãos, ou seus procuradores, como affirma o *D. novo*, porque a sua liberdade he a dos insultos e a do cacete.

E para que em tudo se descubra a miseria desses desordeiros, teem as suas folhas mesmo o cuidado de se contradizerem; de sorte por ellas, ora houve eleição com liberdade, ora os do partido da ordem corrêrão em debandada. O partido da ordem evita os punhaes e o cacete, autorisados pela Policia; porque não querem provocar a anarchia, em cujo reinado pretendeis prosperar, pois bem sabeis que sob o dominio da lei o partido da ordem sabe castigar os anarchistas. Disto estais vós bem convencidos, e por isso passastes por tantas colicas na terça feira 10 do corrente com a noticia de que estava para ser dado pela autoridade legitima o signal de avançar sobre os desordeiros. Bem nos entendeis.....

GARANHUNS.

Começou-se a proceder na villa de Garanhuns a eleição no dia 7, apresentou-se candidato tanto para Vereador como para Juiz de Paz o Delegado José de Carvalho, que antes de começar a eleição prendeo o Juiz de Paz do Corrente Joaquim Leão Machado Dias para não ser reeleito, mandou pelo destacamento de Policia, que postou na porta do edificio em que se ião proceder as eleições, correr o Juiz Municipal, os Juizes de Paz de Jupi, S. Bento e Palmeira, e os Subdelegados dos districtos da freguezia.

O Delegado escoltado por quatro soldados de clavinotes foi proposto para a Mesa Parochial, e com elle um cunhado do Juiz de Paz. O partido da ordem oppoz-se a esta nomeação de pes-

soas suspeitas para a Mesa, mas depois de calorosa discussão, vendo que elles a força tomavão assento, cedêo para não perturbar a tranquillidade publica.

Censurando um cidadão que por desfeita fossem corridos o Juiz Municipal, os Juizes de Paz e os Subdelegados, foi logo insultado e preso pelo Tenente de Policia Carneiro Monteiro, e approvada a prisão pelo Delegado, forão depois postos em liberdade tanto esse individuo, como o Juiz de Paz do Corrente, visto estar com estas e outras *diligencias policiaes* vencida a Mesa, cuja maioria protege a candidatura do Delegado.

A noticia que temos he do dia 8; não sabemos como acabarião estas eleições, nem como serão feitas as de eleitores, visto o pouco caso, que aquelle Delegado faz das ordens de S. Ex., abusando da força do Governo para vencer eleições a *bemtevi*.

Communicado.

Fiel ao seu systema de atacar a verdade de frente e de calumniar com aleivosia seus adversarios; a imprensa da praia, não podia desmentir seus honrozos precedentes, nem derogar seus antigos habitos na exposição que fez dos successos do Pao d'Alho em o n. 198 do *D. novo*: e sem muito se inquietar com qualquer contestação, que porventura se lhe possa fazer, ainda que peremptoria seja, para restabelecer a verdade dos factos, e desaggravar o honrado cidadão, contra quem despeija todo o fel da sua malevolencia e da sua colera; cuida ella fazer um serviço ao seu partido, desenhando com as côres da mentira quantos acontecimentos tem lugar nesta provincia, e deprimindo com audacia quantos homens respeitaveis ha nella.

Sendo esta a marcha invariavel dessa imprensa immoral, como estranhar que o Sr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque fosse designado aos açoites desse peloirinho da honra e da benemerencia Pernambucana? Por certo, nem o Sr. Lourenço Cavalcanti podia esperar as boas graças da praia, nem mesmo o devia; por que em fim he já hoje ponto de perfeito accordo entre os homens de bem, que as injurias emanadas de tal fonte são titulos de merecimento e de honra. Humilhado ante a opinião do Paiz, que d'ha muito lhe arrancou da face a mascara, que encobria a fealdade de suas torpezas, e de suas infamias, e recêoso de receber o escarmento de tantas malfeitorias no voto que a Provincia tem de proferir na eleição de seus mandatarios; o partido da praia não tem recuado diante de meio algum, ou seja profundamente immoral, ou seja altamente criminoso; e um só instante não reflectindo na situação da provincia, cujos seios rasga com mão fratricida, nem se importando com as calamidades, que lhe prepara; cuida elle chegar aos seus fins, promovendo desordens, e derramando o sangue dos Pernambucanos, cuja maioria insolentemente insulta em suas folhas.

Firme na deliberação accordada em os seus conventiculos revolucionarios, de vencer pela fraude ou pelas armas, a praia não podia ver com indifferença ou resignação a derrota que o benemerito cidadão, o Sr. Lourenço Cavalti, lhe havia preparado na parochia, em que habita: e ao mesmo tempo que por effeito do plano concertado se perturbava a eleição dos Afogados e de outros sitios, um digno representante do pensamento de tal gente, forceja por obstar o progresso da eleição na freguezia de Pao d'Alho: o adepto e commissario escolhido foi o Dr. Lourenço Bizerra Carneiro da Cunha, o qual achando-se em diminuta minoria para embargar a formação da Meza Parochial, teve o arrôjo, não obstante, de o tentar e conseguir, introduzindo a perturbação n'aquelle acto solemne, inflamando os animos, e desafiando pela sua audacia o ressentimento dos seus adversarios á ponto tal que o mui prudente e cordato Sr. Lourenço Cavalcanti teve por mais conveniente sobr'estar nas operacões eleitoraes, e submetter o pleito á decisão da Presidencia. Tanto sangue frio, porém, tanta moderação, e tanta brandura da parte do Sr. Cavalcanti, que em verdade com um simples brado seu, podera ter posto termo ao desabrimento e demencia d'aquelle môço imprudente, fazendo o entrar immediatamente em seus deveres, não tem servido senão para concitar os furores do partido da praia, e faze-lo derramar-se em calumnias contra o digno Delegado. He assim que o titulo de despota, e de oppressor lhe he prodigalisado; he assim que se descreve a comarca em estado de compressão e aviltamento: he assim que o Pão d'Alho he representado como o feudo do Sr. L. Cavalcanti: he assim em fim que se excita o Povo a sacodir o jugo, que lhe fôra imposto pelo Sr. Cavalcanti. Todas estas insinuações perfidas não contem a menor parcella de verdade; porquanto quem conhece de perto e apprecia o caractere os sentimentos do Sr. L. Cavalcanti sabe perfeitamente, que elle não póde ser senão o protector d'aquelle povo, o qual, se n'elle deposita sua confiança inteira, fal-o unicamente por effeito dos beneficios, que delle ha recebido, e do modo paternal porque elle sempre exercitou sua autoridade desde remotos tempos. Nem he possivel, que a praia apezar da geral confusão, em que procura pôr a provincia, consiga com suas calumnias, e seus escriptos incendiarios roubar a influencia mui legitima e patriotica, que no Pão d'Alho exercita o Sr. Lourenço Cavalcanti; porquanto os habitantes d'aquella comarca conhecem perfeitamente os fins de taes adulações, e taes embustes, e tem maravilhoso instincto para extremar a justiça da injustiça, e a mentira da verdade, e para distinguir o Sr. L. Cavalcanti do seu antagonista. Vociferem pois quanto lhes aprouver a praia e os seus alliados do Pão d'Alho, intriguem quanto lhes parecer para dividir aquella população, e ahi firmar um nucleo de influencia e de força; calumniem quanto quizerem o respeitavel Delegado daquelle termo: o que ouzamos affiançar he, que as suas deligencias serão baldadas, e seus esforços impotentes; porque o Sr. L. Cavalcanti he e será sempre o homem respeitado e querido da comarca do Pao d'Alho.

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

UTILIDADE DAS PAIXÕES.

As paixões, sobre as quaes tanto tem dissertado os Philosophos, são como os ventos, sem os quaes não he possivel navegar á vela: pelo que inutil me parece declamar contra as paixões, e impraticavel, e irrisorio o projecto de as delir no coração humano. Ao Moralista cabe expor as regras do dever, as vantagens da virtude, e inconvenientes do vicio, ao passo que o fim do Legislador he convidar, interessar a cada um para que por sua propria utilidade seja justo, e contribua para o interesse geral. Instruir os homens he a meu ver indicar-lhes o que devem amar, ou temer, excitar-lhes as paixões por objectos uteis, ensinar-lhes a reprimir, e a não irritar desejos, que possão ter effeitos funestos contra si mesmos, ou contra o seu proximo. Contrapondo as paixões uma á outra, o temor, por ex., ao impeto dos desejos desregrados; o odio, e a colera ás acções damnosas, e perversas; os interesses reaes aos ficticios, e imaginarios; uma felicidade constante, e eterna a deleites momentaneos, poderemos fazer das nossas paixões um uso util e conveniente assim ao bem publico, como a nossa propria felicidade.

O homem desprovido de paixões, e privado de desejos, longe de ser perfeito, seria um ente inutil a si mesmo, e aos mais. O individuo, que não fosse susceptivel nem d'amor, nem de odio, nem d'esperança, nem de temor, nem de prazer, nem de dor, o sabio dos Stoicos em uma palavra seria uma massa inerte, incapaz de pôr-se nunca em acção. E como seria possivel modificar, modellar, e dar relevo a um menino, que privado de paixões não offerecesse recurso algum; que fosse indifferente ao prazer, e á dor, ás recompensas, e aos castigos? Como serião excitados ao bem entes despidos de paixões, e d'interesses, e para quem não houvesse motivos capazes de os fazer obrar? O que poderia fazer um Legislador com uma sociedade de homens igualmente insensiveis ás suas ameacas, que ás suas recompensas; ás riquezas, que á indigencia; á gloria que á ignominia; ao louvor, que ao vituperio? Além disto eu não creio, que existissem nunca taes authomatos. Os Stoicos, que se apregoavão sobranceiros a todas as paixões, tinhão-as em grao exaltado, erão egoistas incomportaveis, e de tal modo caprichosos, que a vingança era entre elles a sua primeira virtude. Assim no-lo afirma o Orador Romano em sua oração *pro Muræna* «*Zenonis sententiæ sunt atque præcepta hujusmodi: Sapientem gratia nunquam moveri, cujusquam ignoscere, neminem misericordem esse nisi stultum et levem; viri non esse exorari, neque placari.* »

A sciencia do Moralista, e do Politico consiste em excitar, dirigir, e regular as paixões dos homens de maneira, que venhão a servir para a sua propria felicidade, para a sua salvação, e para o bem geral do Estado. Nenhuma paixão ha, que não possa ser dirigida a estes fins puros, e sublimes; e que não sejão uteis, quando bem reguladas. A paixão do amor, contra a qual tanto se ha fallado; por ser d'ordinario mal dirigida, e desregrada, todavia unida á faculdade de conhecer constitue a essencia d'alma. Esta ama sempre, e amará eternamente: o objecto do seu amor he a propria felicidade, e o seu repouso: e sendo a alma eterna, não pode assentar a sua felicidade, e o seu repouso, senão em um objecto eterno, como ella. O amor he uma saciedade plena, e como uma embriaguez do objecto amado; conseguintemente não podem as cousas creadas ser objecto deste amor, nem desta saciedade. No amor de Deos pois, e na união com elle he, que pode residir esse amor, essa felicidade, esse repouso, a que a noss'alma não deixa de tender neste mundo; e será sempre agitada até que goze desse repouso no seio da Divindade. Regule-se pois esta paixão, dirija-se ao verdadeiro objecto, unico, que nos pode verdadeiramente felicitar; que será o amor a paixão mais virtuosa, e mais util da noss'alma.

Não se póde amar a Deos sem amar ao proximo; porém este amor deve ser em grao muito menor, e regulado pela rasão, pela religião, e pelas leis da sociedade. A mesma propenção amorosa dos dous sexos nada tem de culpada, quando s'encaminha a fins licitos, e honestos, quando o amor da creatura he subordinado ao do Creador. Mas toda vez que a paixão do amor traspõe os seus justos limites, he, e tem sido sempre a fonte primordeal das maiores desordens do mundo. Além disto o amor fizico entre os dous sexos deve regular-se segundo varias circumstancias de tempo, de fortuna, e de idade. Que cousa mais impropria, mais torpe, mas asquerosa, e ridicula, do que pretender-se inspirar o fogo electrico do amor, quando o regelo dos annos o não consente? Que cousa mais burlesca, do que uma velha com presumpções de Venus, e um velho querendo passar por Narcizo? Bem se exprimio o sulmomense Vate, quando disse—*Turpe senilis amor*!: a este proposito dizia o faceto Abbade Casti.

« Che vale senza amor la giovinezza?
« Che vale senza giovinezza amore?
« Gioventû com amor, gioca e dolcezza,
« Spirto, vigor, diletto infonde in core,
« Ma se insipida langue e amor non prezza,
« Fatuo foco divien, che passa e muore.
« E se amor non si accende in giovin petto,
« E' sol da scherno e di dispregio oggetto. »

A colera, e o odio, algumas vezes tão funestos por seus terriveis effeitos; quando contidos em seus justos limites, são paixões uteis, e necessarias para apartar de nós, e da sociedade as cousas, que se nos pódem tornar damnosas. Sim, estes affectos extraordinarios são movimentos legitimos, que a moral, a virtude, e o amor do bem publico devem excitar nos corações honestos contra a injustiça, e perversidade. O cidadão, que se não indigna, que se não enfurece contra qualquer violencia, contra qualquer injustiça praticada com o ultimo dos homens, he um egoista, ou um ente, cuja apathia, se fosse geral em todos os governados, daria cabo das sociedades civiz: mas fóra destes, e d'outros casos semelhantes a colera he uma das mais horrorosas paixões; e em uma senhora (e mais se he formosa) he eminentemente torpe, e medonha, Quando uma menina formosa toma-se de raiva por bagatellas, e mormente por ciumes, quizera, lhe pozessem diante dos olhos um espelho; e ella veria, que mudança em sua fizionomia, que caretas, que faz, e como de Venus se transmuda em Megera!

O que se não tem dito, e escripto contra a ambição! Entretanto he um sentimento natural ao homem, que aspira a que os mais contribuão para a sua felicidade? Esta paixão he nobre, he justa, he util toda vez que nos conduz á virtude, com a qual não só nos tornamos dignos de mandar aos nossos semelhantes, e de occupar os primeiros empregos, senão que nos torna grandes na presença de Deos, e nos assegura a salvação eterna. A ambição só he má, e criminosa, quando o homem sem merito procura superiorisar-se de seus semelhantes; quando para elevar-se na gerarchia social transpõe as regras do justo, e do honesto, quando para empolgar o mando se descarrea do caminho do dever. E quam poucos são aquelles cuja ambição se possa dizer rasoavel, e recta! Cada qual trabalha por apoderar-se do mando, embora a consciencia lhe diga, que he incapaz, que he indigno, que o não merece em summa.

A paixão da gloria, que muitas vezes não passa d'um fumo vão, não he outra cousa mais, do que o desejo da estima dos nossos semelhantes. Este desejo bem longe de ser sempre criminoso, he necessario á sociedade, no seio da qual produz a coragem, o sentimento da honra, a decencia, a generosidade, e todas as virtudes, que contribuem para o bem do genero humano. Que bellos feitos não tem produzide esta paixão, quando regrada, e bem dirigida! Se ella não fóra, do que serviria ao Magistrado a integridade, e ao Militar a coragem? O que seria sem ella o proprio amor da Patria? Tudo está em que esse desejo não saia de seus justos limites, e não degenere em louca vaidade.

O desejo das riquezas não he em ultima analyze, senão o desejo dos meios de viver commodamente, empenhando os mais em concorrer para a nossa particular felicidade. Esta paixão, quando bem dirigida, não só he a fonte da industria, do trabalho, e d'actividade necessaria á vida social, se não que nos subministra os meios de sermos uteis aos nossos semelhantes, e de lhes minorarmos, pelo menos os males da vida. O homem, cujo cabedal foi adquirido por meios licitos, e que com elle soccorre o seu proximo, e pratica actos de beneficencia, he um cidadão mui util, mui estimavel, mui bom patriota. O amor das riquezas só he criminoso, quando estas servem de alimento aos vicios, quando produzem o egoismo, e no avarento he detestavel. Não falta quem accuse aos Moralistas Christãos, e mormente aos Padres da Igreja por não terem sabido distinguir o luxo do uso innocente, que se póde fazer das commodidades da vida, mormente quando o costume lhe tem communicado uma especie de decoro relativamente ás pessoas de certa condição. Mas taes censores estarão muito no caso de marcar a linha, que separa a riqueza innocente da riqueza criminosa? O que era luxo em outras eras hoje já o não he. Quando uma nação está na prosperidade, e n'abundancia, as commodidades, e regalos da vida pouco e pouco se derramão, e vão-se communicando dos grandes aos pequenos. Entre nós mesmos os cidadãos menos abastados vivem hoje, mormente nas cidades principaes com mais commodos, do que ha 30, ou 40 annos a esta parte. O que então se conciderava luxo, e superfluidade, hoje considera-se fazendo parte do necessario honesto. A mor parte das cousas, que o habito nos tem convertido em precisões, seria luxo em nações pobres, e decadentes. Para se saber, se os Padres exagerarão as maximas Evangelicas fôra mister comparar o seu seculo com o nosso, o grao d'abundancia, de que hoje gozamos com o que então havia: e quem já se deo ao trabalho de fazer esta comparação?

O temor, sentimento, que muitas vezes produz coverdes, almas baixas, e serviz, todavia he util, e necessario para refrear as paixões criminozas. O temor d'offender a nossa conservação he um freio, que nos contem: o temor de desagradar aos nossos semelhantes he o vinculo de toda a sociedade, e principio das virtudes sociaes: finalmente o temor dos castigos he muitas vezes o que somente reprime os homens mais corrompidos, e depravados. A inveja, aliás paixão tão commum, e tão vil torna-se em si mesma uma nobre emulação, quando em vez de nos induzir a odiar os grandes homens, nos leva a imital-os, e a merecer, como elles, a estima dos nossos concidadãos.

Não he homem de bem aquelle, que não tem paixões, se não aquelle, cujas paixões são bem reguladas, e dirigidas tanto a sua verdadeira felicidade, quanto á dos seus semelhantes. A Moral não nos diz, que não amemos cousa alguma; porém sim que não amemos senão o que he verdadeiramente digno do nosso amor; que não desejemos, se não o que podemos obter sem delicto; e que não queiramos, se não aquillo, que nos póde tornar solidamente felizes. Homem inteiramente despido de paixões não se concebe: he um ente de rasão, he uma chimera. Deos foi quem no las deo para nossa felicidade; e só reprova, condemna, e castiga o abuso dellas.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 13 . . . . 4:521$726

Descarrega hoje 14.

Galera—*Columbus*—diversos generos.
Brigue—*Sciencia*—idem.
Barca—*Eliza Johnston*—idem.
Barca—*Mary*—farinha.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 13.

Nova Hollanda; 210 dias, tendo sahido de New Bedford a 4 1/2 annos, galera americana *Rebecca Sims*, de 400 toneladas, Capitão Edward F. Gray, equipagem 32, carga azeite de peixe: ao Capitão.

Bahia; 12 dias, patacho brasileiro *Conceição*, de 152 toneladas, Capitão Joaquim José Antonio, equipagem 10, carga farinha de mandioca e mais generos.

Editaes.

O Doutor José Nicoláo Rigueira Costa, Juiz Municipar da segunda vara do termo do Recife, e preparador dos processos que tem de ser submettidos ao conhecimento do jury, por S. M. I. e C., que Deos guarde, &c.

Faço saber que pelo Dr. Joaquim Nunes Machado, Juiz de Direito da primeira vara do crime desta comarca, me fôra feita a participação de haver n'este termo convocado para o dia vinte e quatro do corrente mez, pelas nove

horas da manhãa a quarta sessão ordinaria do jury deste anno, para a qual sahirão sorteados os quarenta e oito senhores que se seguem :
Manoel José de Azevedo Amorim.
Rufino José Correia de Almeida.
Francisco Sergio de Mattos
João Ribeiro Vasconcellos Pessoa.
José Inojoza Varejão.
Vicente José de Brito.
Francisco de Assiz Campos Cosdem.
João de Carvalho Paes d'Andrade.
Ignacio dos Reis Campello.
Joaquim Ferreira Ramos.
Caetano Quintino Galhardo.
Gaudino Agostinho de Barros.
Francisco de Assiz Mendes Guimarães.
Ignacio Alves Monteiro.
Manoel Gregorio da Silva.
José Candido de Barros.
Antonio Camello Pessoa de Lacerda.
José Themoteo Ferreira Bastos.
João Antonio de Sousa Beltrão Araujo Pereira.
João Facundo da Silva Guimarães.
José dos Santos Nunes de Oliveira.
José da Rocha Paranhos.
Capitão Antonio Joaquim de Mello.
João Evangelista da Costa e Silva.
Manoel Duarte Rodrigues.
Miguel Felicio da Silva.
Severino Henriques de Castro Pimentel.
José Antonio Gomes Junior.
João Lopes Guimarães.
Antonio de Sousa Leal.
Manoel Antonio Monteiro de Andrade.
Joaquim de Sousa Leal.
Joaquim Luiz de Mello Carioca
Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.
Manoel Joaquim Pedro da Costa.
Manoel Peregrino da Silva.
José Ramos de Oliveira.
Dr. João Domingues da Silva.
Manoel da Silva Ferreira Junior.
Dr. Philippe Carneiro de Olinda Campello.
Joaquim José de Barros Lima.
Antonio de Sá Leitão.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
João Pinto de Lemos Junior.
Maneel Felis Ramos.
Dr. Simplicio Antonio Mavignier.
José Joaquim de Oliveira.
João Ignacio do Rego.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão, para o que são pelo presente edital convidados, devendo comparecer, assim como todos os interessados, no dia e hora designados, sob as penas da lei se faltarem. E para que chegue á noticia de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e afixado nos lugares mais publicos deste termo. Recife, 11 de Setembro de 1844.—*José Affonso Guedes Alcanforado*, Escrivão o subscrevi. *José Nicoláo Rigueira Costa*

Declarações.

— A barca *Leal* tira a mala para o Porto hoje (14).

— O brigue *Santa Maria Boa-sorte* tira a mala para o Rio de Janeiro no dia 18 do corrente.

— Cartas seguras existentes no Correio desta cidade vindas pelo paquete inglez : 1 carta para Vicente da Silva Ramos; 1 dita para Carlos Martins de Almeida ; 1 dita para Marcolino Ferreira Catão ; 1 dita para Antonio de Vasconcellos Menezes Drumond ; 1 dita para Manoel José Santa Anna Araujo.

— Cartas seguras para os Srs.: José da Silva Campos; José Peres de Moraes ; Francisco Joaquim Duarte, auzente ao Sr. Joaquim Ribeiro Pontes; Manoel José Machado Malheiros; Silvestre Joaquim do Nascimento.

O Dr. Domingos Nunes Ramos Ferreira Cavalleiro da Ordem de Christo, Desembargador da Relação desta cidade, e Juiz Conservador dos subditos Britannicos, por S. M. I. e C., que Deos guarde, &c.

Faça saber a quem convier, que tenho tomado posse do lugar de Juiz Conservador acima referido, estando por tanto em exercicio delle, e tenho determinado dar audiencias ás partes nos mesmos dias em que a Relação faz suas sessões, depois das audiencias da mesma Relação. E para que chegue a noticia de todos mandei lavrar o presente, que será publicado pelo *Diario de Pernambuco*. Recife, 12 de Setembro de 1844.—*Joaquim José Ferreira de Carvalho*, Escrivão da Conservatoria o escrevi. *Domingos Nunes Ramos Ferreira.*

A Camara Municipal da cidade de Olinda e seu termo em virtude da lei, &c.

Faz saber, que nos dias 27, 28 e 30 do corrente se ha de arrematar por quem mais der, por tempo de um anno, tendo principio no primeiro de Outubro do mez proximo vindouro ao ultimo de setembro de 1845 : as casinhas da Ribeira, o repeso dos açougues, o subsidio dos porcos, casa da polvora do Manguinho, aferição e revisão dos pesos e medida, o contrato dos mascates e boceteiras e o imposto sobre as canoas de agoa do Varadouro; comparecendo os pretendentes habilitados e munidos de seus fiadores nos referidos dias acima. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou a Camara fazer o presente que será publicado nos lugares do costume e pela imprensa. Cidade de Olinda, 13 de Setembro de 1844.—*José Joaquim de Almeida Guedes*, Pro-Presidente.—*João Paulo Ferreira*, Secretario. 21)

2—O Sr. Inspector do Arsenal de Marinha, em observancia do imperial aviso de 29 do Agosto findo, manda fazer publico que engaja dous moldadores de obras de ferro para servirem na fundição de ferro estabelecida no Arsenal de Marinha da côrte, pelo tempo de dous ou mais annos, se nisso convierem. As pessoas de semelhante profissão a quem convenha o engajamento são convidadass pelo mesmo Illm. Sr. Inspector a comparecerem quanto antes n'esta Secretaria, a fim de tratarem d'esse negocio, e assignarem o respectivo termo.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 12 de Setembro de 1844. O Secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos. 16)

Administração do Patrimonio dos Orphãos.

5—Perante a Administração do Patrimonio dos Orphãos se ha de arrematar a quem mais der as rendas da casa n. 4, sita no largo do Hospital do Paraizo : as pessoas que se propozerem a arremarar ditas rendas poderáõ comparecer na casa das sessões da Administracão nos dias 9 e 16 do corrente mez as 4 horas da tarte com os fiadores.

Sala das sessões da Administração do patrimonio dos Orphãos, 28 de Agosto de 1844.—*J. M. da Cruz, Escripturario.* (10

—Achou-se na caixa do Correio, entre as cartas selladas com o porte pago, uma carta para José Gonçalves da Silva, no Acaracú, sem o competente sello ; quem for seu dono e quizer que siga o seu destino, vá pagar do contrario ficará para o consumo. 6)

2 THEATRO PUBLICO.

Domingos 15 do corrente a beneficio de Manoel Vieira de Jesus e Joaquim de Santa Anna Pereira Candozo haverá o seguinte divertimento. Depois de executada uma das melhores simphonias, abrirá a scena a muito interessante e sempre aplaudida peça *Acmet e Rachima* ou os trez *Heroismos da virtude.* Julgamos desnecessario o tecer elogios a esta insigne comedia, por quanto basta dizermos que he producção do grande autor Antonio Xavier para se tornar digna da attenção do respeitavel publico. Os intervalos serão intertidos com optimas peças de musica. Terminará o espectaculo com a jocosa Farça o *Taful fóra de tempo.*

He este o divertimento que os beneficiados pretendem apresentar aos seus protetores, de quem esperão acolhimento e amparo.

(*Principiará as horas do costume.*)20)

Leilões.

1 — Johnston Pater & C. continuarão por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de grande sortimento de fazendas inglezas as mais proprias d'este mercado, inclusive muitas outras recem chegadas pelo *Columbus* : terça-feira, 17 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Madre de Deos. 8)

Avisos maritimos.

3—Para o Maranhão sahirá com toda a brevidade o patacho *Neptuno*, para carga e passageiros trata-se com Manoel Duarte Rodrigues na rua do Trapiche n. 26, ou com o Capitão a bordo. 5)

Avisos diversos.

— Adverte-se ao infame praieiro que ameaça, no *D. novo* de hontem, a um morador das Cinco Pontas, que os homens do partido da ordem não temem os traiçoeiros do batalhão ligeiro, e que se esse amigo do dinheiro alheio (pois que pelo bater das orelhas já se conhece o tamanho da besta) quer ter uma resposta cabal, appareça outra vez aclarando a ambiguidade de que revestio o seu annuncio, e assignando-o, certo tão somente por ora que esse a quem denomina escravo de escravo, póde mui bem ser em tudo senhor de tão ridiculo quanto miseravel adulador da praieirada ; e que nas Cinco Pontas não ha pessoa alguma, a excepção dos socios e comparces do tal insolente, que minta e calumnie pessoa alguma, e menos que ouse ameaçar ninguem, como o fez o animalejo, a quem dizemos por fim, que tome cuidado em não atacar a quem nem mesmo se lembra de semelhante bandalho.— *O Maxixe e o Quiabo.*

1 — João Joaquim Gomes, Africano, segue viagem para Angola. (2

1=Perante o Sr. Dr. Juiz do civel da 2.ª vara se ha de arrematar no dia 13 do corrense por ser a ultima praça, uma casa terria no largo da Ribeira do bairro de Santo Antonio n. 1, avaliada em 1:200$000 como consta do escripto em puder do porteiro ; quem a pretender compareça no dito dia as 4 horas da tarde, na rua do Sol a porta do dito Juiz (8)

1 — Aluga-se ou vende se a dinheiro, ou a troco de tijolos d'alvenaria grossa, uma canoa que carrega 1200 tijolos da mesma alvenaria com muito pouco uso, e muito bem construida; a tratar na travessa do Queimado com Manoel Firmino Ferreira. (6)

1 = A medicina popular americana, e as pillulas vegetaes que a muitos annos, estão em uso em todos os paizes tropicaes, tem se provado como uma medicina inestimavel, sendo preparada de proposito para clima quente, e composta de ingredientes que nem requerem diéta nem resguardo, e póde ser administrada a criança mais tenra.

Cada caixinha leva o seu receituario, custa 1$000 réis a medicina pupular e americana de 30 pillulas, e 800 réis as pillulas vegetaes do Dr. Brandreth de 25 pillulas.

Avisa-se ao publico que a medicina popular ainda não appareceo falsificada, e para maior segurança das verdadeiras pillulas vegetaes, vende-se de hoje em diante cada caixinha embrulhada no seu receituario fechado com a firma dos unicos agentes para o Brasil no Rio Janeiro.

Vende-se nesta praça em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa da Viuva Cardoso Ayres, rua Nova Guerra Silva e Companhia, Atterro da Boavista, Salles e Chaves. (24

1 — Na fundição de ferro e fabrica de machinas estabelecida na rua d'Aurora desde 1829 continua-se a apromptar com a maior perfeição machinas de vapor de toda qualidade; moendas de canna das dimensões mais aprovadas : machinas de uma invenção inteiramente original para fazer farinha de mandioca, bombas metalicas de construção a mais perfeita inventada nesta fabrica, guindastes de ferro, camas de ferro, fazendo-se apromptal-as com brevidade e segundo o risco que se der; alvarengas, canoas, e geralmente qualquer embarcação pequena de ferro : além disso acha-se na dita fabrica, machinas de vapor de verdadeira força de seis cavallos com cylindros de 16 polegadas em diametro interior e ditas de força verdadeira de quatro cavallos com cylindros de 14 polegadas, cavilhões, parafuzos, bronzes, aguilhões, d'engenho qualquer que for o tamanho, e carros de mão : igualmente ha um guindaste de ferro portatil para trabalhar em trilhos de ferro, podendo se mover de uma parte para outra; todos esses artigos são feitos nesta fabrica e garantidos. Ha mais uma maquina de fazer tijolos por vapor ou por agoa : e uma serraria com armação de ferro. As maquinas feitas nesta fabrica encerrão em si os melhoramentos modernos, perfeição d'obra e solidez, titulos que desde o estabelecimento desta fundição (a unica no Imperio) tem para ella grangeado a estima publica, e apezar dos obstaculos e difficuldades com que tem de lutar os proprietarios descanção no apoio do publico esperançosos que suas fadigas e incansavel zelo para introdusir no imperio um ramo d'industria util não serão desprezados. (36)

— Manoel Antonio Texeira procurador bastante de Josefa Joaquina do Livramento, faz sciente ao seus credores que a promptem os seus titulos a fim de serem pagos de todas as dividas, que o abaixo assignado contratou durante o tempo em que foi procurador da referida Josefa Joaquina, visto que a dita Senhora revogou a procuracão que tinha o abaixo assignado. Outro sim declara que deve ao Sr. Manoel Rodrigues de Albuquerque a quantia do 1:700$000 reis, ao Sr. Manoel José da Silva Marques, a quantia de 1:400$000 reis ao Sr. José de Oliveira cento e tantos mil reis ao Sr. Jacintho, 22$000 reis ao Sr. Antonio Felippe 7$000 reis ao Sr. Pereira 8$000 rei se ao Sr. Carlos 640 reis.

— N. O. Bieber &C.ª J Keller avizão ao respeitavel publico, que se achão encarregados pela maioria dos credores de J. O. Elster de proceder a liquidação da casa falida d'este devedor. As pessoas que tiverem contas a pagar ao dito Elster dirijão se aos annunciantes, ou a loja de chapéos da rua da Cadeia do Recife, aonde se venderão attacadas e a retalho as fazendas e chapéos pertencentes a massa do devedor commum.

3—Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua larga do Rozario n. 23, com bastantes commodos ; a tratar na mesma casa. (3

— Aluga-se um primeiro andar da casa n. 37 na rua do Queimado ; quem quizer, dirija-se na mesma rua casa de Antonio da Silva Gusmão ou na loja do mesmo.

— Quem annunciou querer comprar uma espada pratiada, dirija-se a rua dos Cupiaes n. 14, até as 9 horas do dia.

3—Precisa-se de um homem para feitor; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao engenho S Paulo, freguezia dos Afogados, para tratar do ajuste. 4)

— Na rua d'Hortas, casa n. 47, engomase roupa com toda a perfeição.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DA CIDADE DE OLINDA

Em consequencia da grande influencia das eleições, não póde ter lugar o andamento das rodas, no dia 12 do corente como se tinha annunciado, porém terá agora infalivelmente no dia 10 de Outubro proximo vindouro, ou antes se venderem-se bem o resto dos bilhetes que faltão: por assim ter determinado o Exm. Sr. Presidente da provincia, os bilhetes existem a venda no Recife lojas de cambio dos Srs. Vieira, Manoel Gomes ; Santo Antonio rua do Cabuga lojas de fazendas dos Srs. Pereira & Guedes, botica do Sr. João Moreira, Boa-vista loja de ourivels do Sr. Jacinto, e em Olinda, nos quatro cantos, loja do Sr. Domingos : rua de S. Bento sobrado n. 12. (19)

2 — Perciza-se alugar um sitio perto da Praça, nos lugares seguintes, Sledade, Manguinho, Capunga, Passagem, ou do aterro até os Afogados. A pessoa que o tiver dirija-se a rua do Cutuvello n. 58 para tratar do aluguel. (5

3—Aluga-se um escravo optimo padeiro : na rua estreita do Rozario n. 22, primeiro andar. 3)

2—João José de Almeida, cidadão Brasileiro, retira-se para o Ceará, levando em sua companhia, Cosme José Ribeiro, João Francico, João Teixeira, e dous escravos Antonio e Joaquim. (5

2 - João Joaquim Gomes, subdito Portuguez, segue para Angola. 2)

8— M.ᶜ-Callum & Companhia respeitosamente avisão aos senhores de engenho, e ao publico em geral, que na nova rua do Brum, que passa por detraz do Arsenal de Marinha, teem estabelecido uma ferraria (sendo a ultima do lado do poente da mesma rua), onde fazem cavilhões, atracadores, parafuzos de apertar e outras ferragens para engenho, eixos, trilhos e outras ferragens para carros, parafuzos e porcas de todos os tamanhos, ferragens para navios, varandas, portaes, carros de mão e todas as mais obras de ferreiro; e como os seus appas relhos recentemente chegados de Inglaterra são de primeira qualidade, promettem agradar aos seus freguezes, tanto na qualidade da mão d'obra, como no preço e promptidão. (16

2— Aluga-se a casa terrea defronte do theatro novo n. 13 ; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, com Joaquim Gonçalves Cascão. (4

3 SOCIEDADE THEATRAL PHILO-THALIA.

A direcção faz sciente aos Srs. socios que os bilhetes para a recita de sabbado, 14 do corrente, serão distribuidos nos dias 12, 13 e 14 em casa do respectivo thesoureiro na rua do Collegio n. 5. 7)

3— Offerece-se um rapaz Brasileiro que sabe lêr, escrever e contar para caixeiro de rua, escrever em algum cartorio, ou mesmo para outra qualquer cousa, que lhe convenha, no que promette grande desempenho ; quem precisar de seu prestimo annuncie. 6)

3—Luiz Gomes Ferreira embarca para o Rio Grande o seu preto escravo, de nome Domingos. 3)

3=No pateo do Hospital loja do sobrado n. 18, precisa-se de uma preta, escrava, para andar com uma malher forra vendendo fazendas, paga-se bem ; quem tiver póde dirigir-se ou annunciar a sua morada. 5)

2—O Reverendo Dr. Antonio de Andrada Luna mudou a sua residencia e escriptorio de advogacia para o primeiro andar do sobrado da rua do Collegio n. 18. (4

2—Antonio José Monteiro da Silva Guimarães, subdito Portuguez, natural do Bispado do Pôrto, se retira para a provincia do Maranhão, (cidade de Caxias,) (4)

4— Ausentou-se da casa de seu senhor o escravo José Bahia, de nação Congo, parece crioulo, alto, magro, cara pequena, olhos grandes, bons dentes, e pernas grossas ; he bem conhecido nesta praça por carregador de cadaira, tinha uma corrente no pé em consequencia de outra fugida, que elle havia feito; quem o apprehender, ou fizer com que elle seja preso receberá 50$ rs. de gratificação de Luiz Gomes

7=Johnston Pater & C. teem constantemente á venda taixas de ferro batido ie coado, moendas de força de 4 cavallos, bax e alta pressão, tudo por preço commodo : na rua da Madre de Deos n. 5.

— Precisa-se de um homem, que seja capaz e tenha conhecimentos de padaria, para tomar conta de uma como socio, ou como caixeiro; no principio do Atterro dos Afogados n. 31.

— Aluga-se um grande sitio na campina do Casa-forte, com casa bem edificada, com um bello copiar na frente, e optimos commodos, cocheira e estribaria, muitos arvoredos de fruto, campo para plantação de capim; aluga-se por anno, ou mensalmente; na rua do Amorim n. 15, ou na estrada do Cordeiro, sitio de Nuno Maria de Seixas.

— Precisa-se alugar um escravo, para carregar um panicum de pão, em companhia de um homem, pagando-se o aluguel que se contratar; na rua da Guia n. 8.

1— Roga-se a Senhora D. Theresa de Jesus Antunes Torres, de apparecer, ou dar solução nestes 8 dias do negocio, que tem na rua Nova, loja n. 9, faz-se este annuncio por ter-se ido várias vezes na sua casa, sem se poder fallar com a dita senhora. (6

1— Pede-se por muito favor ao Sr. Raimundo Candido dos Passos, Furriel do Corpo de Policia, que vá a rua Nova, loja de alfaiate n. 46. (4

1— Alugão-se o primeiro e segundo andares da casa n. 142, da rua da Senzalla-velha, rectificada de novo; os pretendentes, dirijão-se a rua da Cadeia do Recife, loja de chapeos n. 58. (5

1— Aluga-se o terceiro andar do faqueiro na rua do Amorim; a tratar na rua do Queimado, loja n. 9. (3

1— Aluga-se um, ou mais andares do sobrado n. 16, no Trapiche-novo; a fallar no segundo andar do mesmo sobrado. (3

1— Continua-se a fazer caixas para chapeos de todas as qualidades para homem, assim como para lojas francesas, por menos preço do que em outra qualquer parte; na praça da Boa-vista, loja de chapeos; na mesma loja precisa-se de dous meninos para aprenderem o officio. (7

— Na rua do Padre Floriano, loja do sobrado n. 22, abrem-se folhas de fumo para charuto a 200 rs. a arroba, com muita promptidão

— O Cirurgião de artilharia Sebastião José Gomes acha-se residindo na Camboa-do-Carmo, sobrado de um andar n. 21, as pessoas que se quizerem receitar, dirijaõ-se a mesma casa aonde o acharaõ prompo aprestar todos os socorros de sua arte, das 6 as 7 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante, e prompto a receber indigentes, que se quizerem receitar, o que fará gratis, e aquelles que não poderem ir a sua casa, poderaõ mandar dizer o lugar da sua residencia, que lá mesmo os irá ver.

— J. B. da Fonseca Junior comprou por ordem dos Srs. José da Costa Nunes & Companhia os bilhetes ns. 1281 da segunda parte da segunda loteria de S. Pedro Martyr, e 599 da primeira parte da 16.ª loteria do theatro, e por ordem do Sr. José da Silva Balthazar, e por conta dos Srs. Balthazar & Oliveira, o bilhete n. 445 da segunda parte da segunda loteria de S. Pedro Martyr, os quaes bilhetes ficão em poder do annunciante.

— Constando ao abaixo assignado, que algumas pessoas estão em duvida em quem elle votou para Juiz de Paz, declara portanto o mesmo abaixo assignado, que foi nos Srs. Francisco Antonio de Sá Barreto, e Manoel Camilo Pires, e para que não continúe a desconfiança, tambem declara, que para Camaristas foi nos Srs. Dr. Madureira, Tenente-Coronel Nery Ferreira, Mamede, Luiz Francisco, Francisco Antonio de Oliveira, M. L. Virães, José de Barros Falcão, Francisco Xavier Cavalcanti, e Caetano Pinto de Veras.—*José Esteves Vianna*

— O Snr. Manoel Augusto de Figueiredo dirija-se a rua do Rangel n. 47, para receber uma carta.

— Deseja-se saber quem he nesta praça o procurador, correspondente, ou caixeiro do Sr. Thomaz José da Silva Gusmão, queira por favor annunciar.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, para uma venda, e que entenda deste negocio; na rua da Praia, venda n. 27.

1—Na rua da Florentina, no quintal, aonde houve o circo Olimpico de Bernabó, alugão-se optimos cavallos para passeios.

1— Joaquim José Ferreira embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Anastacio. (3

1— Precisa-se de um homem para feitor de campo, em um engenho perto da praça; na rua Direita n. 10. (3

1— Arcenio Fortunato da Silva, precisa para a sua capatazia externa de alguns serventes até 11 de Novembro, o que participa aquellas pessoas, que lhe tem fallado para admittir serventes, que os não manda avisar por se não lembrar quem sejão. (6

1— Aluga se um sotão com muito bons commodos para uma pequena familia, dá-se mais em conta a alguma senhora viuva de boa conducta; a tratar na rua das Cruzes, loja de pintor e vidraceiro. (5

— Precisa-se de um Portuguez, que saiba andar com carroça; na Solidade, na loja do sobrado n. 22, dá-se bom ordenado sendo habil

— Precisa-se de um rapaz de 13 a 16 annos, para um deposito; na rua Direita, fabrica n. 127.

1— Aluga-se um negro para trabalhar no serviço de campo; quem o pretender, dirija-se ao sitio que fica na travessa do finado Monteiro n. 9. (4

1— Na rua do Rangel n. 34, escreve-se toda a qualidade de papel judicial, pertencente a cartorio, e mesmo outra qualquer escripturação, com muito boa lettra, brevidade e por preço commodo. (5

1— Bota-se em qualquer obra, ou atterro, canôas de areia, por preço commodo; quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 34. (3

1—Continua-se a correr folhas, tirar passaportes para dentro e fóra do Imperio, e despachar escravos, tudo por preço mais commodo possivel; na rua do Rangel n. 34. (4

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia; na rua Direita n. 4, por cima da botica.

1—Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata, em pequenas quantias; na rua da Florentina n. 2.

3— Precisa-se de um caixeiro, que entenda de pharmacia; na rua da Cadeia-velha n. 3. (2

3— Aluga-se uma preta para todo o serviço, paga-se bem sabendo cosinhar e ensaboar; no largo do Terço n. 10. (3

3— Jean Loubet, fabricante de chapeos de sol, morador na rua do Passeio-publico, avisa aos seus freguezes, que recebeo agora pelo ultimo navio de França, um lindo sortimento de chapeos de sol, das melhores qualidades, que póde haver; e continúa a cobrir e concertar por modico preço. (7

3— Alugaõ-se dous escravos, um para o serpiço de padaria, do que tem pratica, e o outro dara qualquer serviço de rua, ou mesmo de casa ve familia; na praça da Independencia, loja n. 17. (5

3— Aluga-se a casa n. 137 da rua Imperial, que se acha prompta e caiada para uma pequena familia; na rua Direita, loja de cera n. 135.

3— Precisa-se de um rapaz de 14 annos, de boa conducta, para praticante de uma botica, e se for de fóra melhor; na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira. (4

3— José da Maya avisa aos seus alumnos, que achando-se já desoccupado, continuará a dar-lhes lições de inglez em suas casas; e para convencionar-se a hora, se serviráõ procural-o das 6 as 9 horas da noute a bordo da barca de banhos, ou de tarde na sua residencia, na rua Formosa n. 4. (7

4— Bento José da Costa com liquidatario da casa da viuva Costa & Filhos, partecipa a quem convier ter mudado o escriptorio da administração da rua da Cadeia do Recife n. 38, para a mesma rua n. 35, cuja entrada he pela rua do Encantamento. (6

4—Arrenda-se um sitio, que tenha casa para grande familia, e que este seja perto da praça; rua das Trincheiras, sobrado n. 19. (3

LOTERIA DO GUADELUPE.

Os bilhetes da pequena e mui acreditada loteria do Guadelupe, que mui proximamente deve correr, achão-se a venda nas lojas de cambio da rua da Cadeia do Recife, dos Srs. Vieira, e Cunha; na de miudesas da praça da Independencia, do Sr. Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; na botica do Sr. Moreira Marques, ao pé da matriz; na Boa-vista, botica do Sr. Ignacio José de Couto; e nos Quatro-cantos em Olinda, loja do Snr. Domingos José Alves da Silva. (12

3— Os Srs. Francisco da Rocha Vasconcellos, Joaquim Francisco de Azevedo, Manoel José Ferreira Machado, Joaquim da Silva Salles, dirijão-se a rua do Livramento n. 6, a negocio de seus interesses. (5

3— Na casa do alfaiate José Joaquim de Novaes, na rua do Queimado, que faz frente para o largo do Collegio, continúa a haver obras feitas para vender, assim como recebeo um sortimento de cortes de colletes de superior qualidade, tanto na qualidade da fasenda, como em gosto. (7

Compras

6— Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, sujos, ou limpos, aparas de papel, papelão, e toda a qualidade de papeis velhos. (4

3—Compra-se uma espada prateada para fileira, que esteja em bom uso; quem tiver annuncie. (3

3—Comprão se escravos para o serviço de campo, de 18 a 25 annos; no Atterro da Boa-vista n. 43. (3

— Comprão-se diarios velhos a 400 rs. a libra; na fabrica de chapeos de Antonio Jorge, junto a cadeia.

1— Compra-se uma rotula para janella e outra para porta, que ainda esteja em bom uso; na praça da Boa-vista, loja n. 26. (3

1— Compra-se papel de embrulho de todas as qualidades; na rua larga do Rozario n. 15; na mesma casa faz sciente a todas as pessoas, que tiverem penhores de ouro os vão tirar no praso de 8 dias, do contrario seráõ vendidos. (5

Vendas

3—Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, vendem-se as seguintes obras traduzidas pelo Dr. João Candido de Deos e Silva: Minhas prisões; memorias de Silvio Pellico por 2$; compendio de economia politica por Blanqui, por 1600 rs.; resposta de um christão as palavras de um crente, por 400 rs.; ensaio sobre a arte de ser feliz, por Droz, por 1000 rs.; discurso sobre o Obermann de Mr. de Senancourt, por 240 rs.; elogio do Imperador Marco Aurelio, por 320 rs.; dissertação sobre a incontinencia e seus perigos, por 640 rs. (12

4— Vende-se um cavallo com todos os andares, por preço commodo; na rua das Trincheiras, sobrado n. 19. (3

3—Vendem-se capachos de côres, compridos e redondos, galão fino largo e estreito, para divisa de capitão e alferes, tudo por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja de miudesas n. 16. (5

3— Vende-se uma preta crioula, de 15 annos, de bonita figura; na rua do Vigario n. 27. (3

3—Vende-se um bom moleque de Angola, sem vicio, a vista do comprador se dirá o motivo da venda; na rua Nova, armasem n. 67.

3—Vendem-se no armasem de Fernando José Braguez ao pé do arco da Conceição, saccas com farinha de mandioca, chegadas ultimamente da Bahia, e saccas com arroz de casca, tudo por commodo preço. (5

3—Vende-se, por precisão, uma escrava parda escura, vistosa, robusta, desembaraçada, e de boa conducta, cose, faz renda e engomma, acompanhada de um molequinho; na rua do Cabugá n. 16. (5

2—Vende-se um portão de ferro do modelo do engradamento do Sr. Luiz Gomes; na fabrica da Manoel Carneiro Leal, na rua Nova. (3

2—Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Gloria, com bastantes commodos; a tratar na mesma rua n. 33. (3

2— Vende-se uma morada de casa; com bastantes commodos para grande familia, com 3 quartos, quintal e cosinha fóra, sita na rua de S. Rita n. 43; a tratar nas Cinco-pontas, em frente da fortalesa, n. 134. (4

2—Vende-se excellente farinha para bolaxa, e para fabrica de chapeleiro, a 7, 8, 9 e 13$ rs. a barrica; na rua larga do Rozario n. 18. (3

2— Vende-se uma negra de nação, de 30 annos, bonita figura, engomma com perfeição, lava, cosinha e he boceteira; na rua Nova n. 65, primeiro andar. (4

2— Vende-se excellente bolaxa a 8, 10 e 12 patacas a arroba, sendo a primeira muito commoda para casa de familia, na rua larga do Rosario n. 18. (4

2—Vendem-se meias barricas com farinha superior, por preço commodo; na rua larga do Rozario n. 18. (3

2— Vende-se ladrilho de marmore, da marca grande a 240 rs.; na rua do Vigario n. 19. (2

2— Vende-se um cavallo para carroça, por preço commodo; na rua da Aurora, cocheira n. 2. (3

2—Vende-se um burro de Horacio ao pé da lettra; na rua do Sol n. 23, primeiro andar, ao pé da venda de garapa. (3

2—Vende-se um grande sitio na estrada de S. Amaro para Bellem, passando a ponte, do lado direito, primeiro portão, denominado — sitio do Mirante, com casa para duas familias, bastante terra para plantar, ou ter 10 a 12 vaccas de leite todo o anno, com bastantes arvoredos de fruto de varias qualidades, e com 3 viveiros; a tratar no mesmo sitio, ou no Recife com Luiz Antonio Barbosa de Brito. (9

2—Vende-se uma lancha quasi nova e em bom estado, com todas as vellas, e pintada de novo; um bote de fórma engraçada, com seus remos, igualmente em bom estado e pintado de novo; ambos estes vasos pestencerão a um navio inglez; para ver e tratar, dirijão-se a casa de pasto francesa do becco da Lingoêta n. 2. (7

3—Vende-se um negra de nação, de 20 annos, e com habilidades, ou troca-se por um escravo, que tenha algum officio; na rua das Trincheiras n. 19. (4

— Vende-se, para fóra da provincia, ou para o matto, uma negra crioula, cosinha e engomma com perfeição, e he propria para todo o serviço de uma casa; na rua do Livramento, loja de fasendas n. 18.

—Vende-se uma venda na rua do Rangel n. 45, com poucos fundos; a tratar na mesma venda.

— Vende-se um moleque com muito boa conducta, com officio de alfaiate: no Atterro da Boa-vista n. 37.

—Vende-se chá hisson da melhor qualidade, que ha, por preço commodo, superiores charutos de regalia, Havana, Manilha, Cachoeira, e Bahia, finos e ordinarios, ditos regalia, vindos no ultimo vapor a 2500 rs. a caixinha, rapé areia preta, Gasse e Violete; na rua do Rozario, vindo pelo pateo do Collegio, primeira loja n. 18.

—Vende-se um negro de nação Moçambique, de 25 annos, para fóra da provincia, he proprio para andar embarcado, por ser do mesmo trafico de andar embarcado; na rua das Cruzes n. 37.

1—Vende-se um illucidario das palavras; e um diccionario inglez; na praça da Independencia ns. 6 e 8. (3

1—Vende-se excellente farinha de trigo da marca SSSF, proximamente chegada de Trieste; no armasem de José Rodrigues Pereira & Companhia, no Recife, rua da Cadeia, na esquina do becco do Capim. (5

1—Vendem-se bules e cafeteiras grandes de metal, de differentes gostos e chegados de proximo; na rua Nova, loja de ferragens n. 41 (3

1—Vende-se muito boa e nova carne de porco da America do Norte, a 160 rs. a libra, optima para feijuadas, na venda da esquina da rua do Aragão n. 43. (4

1—Vende-se uma porção de telhas mui bem cosidas, e de bom barro, e outra porção de tijolos quadrados; na rua da Florentina n. 16; na mesma casa precisa-se de dous rapazes para aprenderem a oleiro, e nella ficarem trabalhando a jornal. (6

1— Vendem-se meias barricas vasias para assucar, em grandes e pequenas porções, por preço commodo; na rua da Moeda, armasem n. 11. (4

1—Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue *Sagitario*, ou a tratar na rua da Moeda, armasem n. 11. (3

1— Vende-se uma porção de barricas de cal virgem, muito nova; no trapiche da Alfandega-velha a fallar com Henrique Maria Pereira Guimarães. (4

1—Vende-se farinha de mandioca muito boa e barata, em saccas de um alqueire cada uma; nos armazens de Antonio Annes, e Dias Ferreira, no caes da Alfandega. (4

— No deposito da rua dos Quatro-cantos em Olinda, vendem-se charutos de todas as qualidades, tanto em porções como a retalho, por preço commodo.

—Vendem-se barricas com farello de Lisboa, e saccas com alfasema nova; na rua do Vigario, casa n. 21, de Mendes & Oliveira.

— Vendem-se 5 toalhas de lavarinto nas pontas, por diminuto preço; na rua do Mondego n. 18.

—Vende-se uma escrava de 18 annos, recolhida, de bonita figura, engomma, cosinha e trata de meninos; uma dita de 24 annos, engomma, cosinha e faz todo o serviço de uma casa; uma mulata de 22 annos, com muito bom leite e sem filho, propria para criar, e tem muito boas habilidades; uma elegante mulata de 20 annos, engommadeira e costureira; um bonito mulato de 22 annos, perfeito pedreiro, e optimo para pagem; uma negrinha de 12 annos; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

—Vende-se uma grande porção de caibros, travessões e cordas, 4 escadas, tudo em bom estado, e porção de caibros novos, optimos para coberta; na rua de Apolo n. 32, a fallar com Manoel Antonio da Silva Motta.

— Vendem-se resmas de papel almaço azul, de primeira e segunda qualidade, dito branco de segunda qualidade por barato preço, cardiços para fabrica de chapeos; na praça da Independencia, loja de miudezas n. 4.

1—Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, chegada ultimamente de Cravelas, e S. Matheos, e por preço mais commodo do que qualquer outra pessoa, vende, por se querer concluir com esse negocio; no tanque d'agoa que foi do defunto Joaquim José da Costa Oliveira, junto ao theatro velho. (7)

Escravos fugidos

2—Ainda continua a estar fugido o preto Domingos, de nação, he canoeiro e pescador do alto, estatura regular, bem reforçado do corpo, he muito ladino, tem uma verilha quebrada, tem sido visto por varias vezes em Fóra-de-portas, isto he de noute, e dizem que só vem em terra depois das 10 horas da noute, e sai pelas 4 da madrugada; quem o pegar, leve ao sitio do Remedio a seu senhor Manoel Ignacio Avila, ou no Atterro da Boa-vista n. 2, primeiro andar, que pagará todas as despesas, que com o mesmo se fizer. (12

2— Ainda continúão a estar fugidos os dous pretos canoeiros; Antonio, de nação Benguella, altura regular, de 20 annos, tem o embigo bastante grande. Joaquim, de nação Cabundá, representa 20 annos, altura regular, não tem barba, muito alegre, tem o dedo inferior do pé direito excarrapachado, por causa de uma ferida; quem o pegar, leve a Manoel Ignacio Avila, no Remedio, ou no Atterro da Boa-vista n 2, primeiro andar, que pagará todas as despesas, que se fizer com os mesmos. 11

1—Fugio na noute do dia 5 do corrente, uma preta de nome Mquilina, de nação Cabinda, mas parece crioula, em rasão de ter vindo pequena de sua terra, tem uma marca de ferida junto ao tornozelo, tem pelos peitos e braços muitas marcas de causticos; quem a pegar, leve a rua da Gloria n. 33, que será recompensado. (7

— Fugio na noute de 30 do p. p. o preto Antonio, de nação Congo, baixo cheio do corpo, pés grandes, barba grande em roda do queixo, com falta de dentes na frente, e tem uma ferida na perna direita; quem o pegar, leve a rua da Aurora n. 30, que será recompensado.

— No dia 9 do corrente, da rua Nova, loja n. 58, residencia de Luiz da Costa Leite, fugio-lhe de noute o seu escravo João, de nação Angico-moange, terá 40 annos, tem uma grande chaga velha no peito do pé direito, e falta-lhe o dedo grande do mesmo pé, e na cabeça tem falta de cabello no espaço de um vintem.

1—Fugio no dia segunda feira um negro de nome Joaquim, que representa ter 30 annos, estatura baixa, he ganhador de rua, levou calças brancas e camisa de ganga azul lisa com mangas curtas, pernas cambadas e joelhos mettidos para dentro de maneira que quando anda troca um com o outro, tem barba só no queixo buço, falla bem expressado; quem o pegar, leve a rua Nova n. 21, que será gratificado. (9

Recife na Typ. de M. F. de Faria.—1844.